

REVISTA

SINDICATO RURAL EM CAMPO

Ano 11 | Edição 116 | Janeiro/2021

PERSPECTIVAS PARA O AGRO EM 2021

FERRUGEM
ASIÁTICA

SEGURANÇA

CRÉDITO RURAL DO SICOOB.

COM A NOSSA
PARCERIA, VOCÊ FAZ
BONS NEGÓCIOS.



Reginaldo José de Barcelos
Produtor Rural



Linhas de crédito para investimento, custeio e comercialização com as melhores taxas e atendimento próximo.

Procure nossa **cooperativa**.

Rua Rui Barbosa, esq. c/ a Praça 05 de Agosto,
Centro - Rio Verde/GO.

O Sicoob faz mais por você, que faz do campo a sua vida.



64 3623-5005

SUMÁRIO

ACONTECEU

Giro Rural	7
Loja maçônica estrellada Rio-verdense promove reunião sobre a segurança do município	10
Rio Verde é a primeira cidade do Brasil a ter a tecnologia 5G no campo	12

AGRONEGÓCIO

Artigo: Os olhos do leão pairam sobre o produtor rural	13
Ferrugem asiática	15
Nota de repúdio	19
Conheça a miss cerrado goiano Cláudia Fernandes de Queiroz	20

AGROPEQUÁRIA

Pó de rocha é utilizado em confinamento e transforma dejetos em fertilizante rural	22
--	----

CURSOS

Casos de sucesso: Um mar de soja	24
----------------------------------	----

EQUOTERAPIA

A importância da equipe multidisciplinar na Equoterapia	28
---	----

CULINÁRIA

Cocada com leite condensado	30
-----------------------------	----

16

PERSPECTIVA PARA O AGRO EM
2021



Investindo no associado!

DIRETORIA TRIÊNIO 2020/2023

DIRETORIA

Presidente: Luciano Jayme Guimarães
Vice-Presidente: Enio Jaime F. Júnior
Secretário: Simonne Carvalho Miranda
Tesoureiro: Olávio Teles Fonseca

SUPLENTE

Sandoval Bailão Fonseca Filho
Augusto Gonçalves Martins
José Cruvinel de Macedo Filho
Celso Leão Ribeiro

CONSELHO FISCAL

Antônio Pimenta Martins
José Carlos Cintra
Nídia Guerreiro

SUPLENTE

Adriano Antônio Barzotto
Renata Ferguson
Cleibe Divino Oliveira Maia

DELEGADOS REPRESENTANTES

Nivaldo Gonçalves de Oliveira
Kleidimar Regis de Souza

SUPLENTE

Walter Baylão Jr.
José Roberto Brucceli

FALA DO PRESIDENTE 2021

■ Presidente **Luciano Guimarães**

Iniciamos agora um novo ano, um ano onde nossa esperança se renova e a confiança em dias melhores é uma das principais metas, afinal, 2020 não foi um ano fácil para ninguém.

O agro foi o grande protagonista e com isso surgiram grandes desafios que serão relevantes em 2021. Alimentar o mundo não é tarefa fácil e nós, não deixaremos

a peteca cair, é claro que temos muita coisa para encarar e uma delas é que tem me incomodado muito, é o ciúme. Ciúme de pessoas, de entidades, de lideranças que estão à frente dos grandes desafios do agro. E é assim que eu inicio minha primeira fala do ano, mostrando que as lideranças precisam proteger a sociedade e não estar em conflito umas com as outras.

Sabemos que serão tempos complicados para o mundo todo, então, o momento agora é o de ajuda mútua. O produtor precisa de respaldo de toda a sociedade, pois, ele tem enfrentado desafios enormes, principalmente com taxações e vale ressaltar que, uma vez que ele não é onerado, a sociedade também não sofre com isso, caso isso aconteça, com certeza será repassado ao consumidor.

Precisamos de grandes lideranças ajudando o setor. A vaidade política tem sido algo afrontoso e que assusta todos. Precisamos de representantes de verdade, não desmerecendo ninguém, mas o produtor tem que trabalhar e eleger bons representantes nas esferas municipais, estaduais, federais e sindicais.

Construir bases sólidas para que possamos ingressar no estado e assim sucessivamente, pois a vaidade vem custando caro, não só para Rio Verde, mas para o setor produtivo como um todo. Um exemplo disso é sobre as vendas de terras a estrangeiros. Não sou contra os que já estão instalados aqui, pois a grande maioria são associados, amigos e pessoas próximas a nós. Mas da maneira que está sendo colocado é uma falta de respeito com a população, pois isso estará acabando com a soberania nacional e possivelmente acabado com a garantia alimentar nacional, pois ninguém vai querer comprar terras que não são férteis em regiões não estratégicas, vão querer somente o melhor e garantir os alimentos de suas nações.

Gostaria também de salientar, a importância da sua participação produtor quando conclamado pelas entidades. Temos sofrido com a falta de participação em assuntos de extrema relevância. Por isso, quando uma entidade conclamar apoio do produtor, que você atenda, pois, o prejuízo da falta de participação não será da entidade, mas sim direto no seu bolso.

Um forte abraço a todos e um 2021 cheio de conquistas

Luciano Jayme Guimarães



**ANO 11
EDIÇÃO 116
JANEIRO DE 2021**

SINDICATO RURAL DE RIO VERDE

Fundado em 1958

Sede: Rua 72 – nº 345 – Bairro Popular
CEP: 75903-460, fone (64) 3051-8700
sindicatoruralrv@gmail.com

DEPARTAMENTO COMERCIAL

Sindicato Rural - (64) 3051-8700
Terra Brasilis - (64) 3623-8881

JORNALISTA RESPONSÁVEL

Fabiana Sommer Fontana
Mtb 2216-GO

CONSELHO EDITORIAL

Luciano Jayme Guimarães
Simone Carvalho
Walter Venâncio
José Carlos Cintra
Enio Fernandes
Augusto Martins
Sandoval Bailão

PROJETO GRÁFICO

Terra Brasilis Marketing e Comunicação
CNPJ 07.284.127/0001-29

DIAGRAMAÇÃO

Wesley Domingos

FOTO DE CAPA

Reprodução

IMPRESSÃO

Gráfica Visão



SERVIÇOS PRESTADOS PELO SINDICATO RURAL DE RIO VERDE

INVESTINDO NO ASSOCIADO!
Mais informações: (64) 3051-8700

CURSOS E TREINAMENTOS NA ÁREA DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL RURAL, PROMOÇÃO SOCIAL, E PROGRAMAS ESPECIAIS EM PARCERIA COM SENAR - GO.

Doma racional, agricultura de precisão, casqueamento e treinamentos de promoção social, que visam elevar a autoestima e renda do homem do campo, como: trançados em couro, selaria e cozinha rural.

LABORATÓRIOS

De monitoramento de Ferrugem Asiática, de Brucelose, Tuberculose, Carrapatograma e Andrológico.

VETERINÁRIO

Atendimentos clínicos e cirúrgicos, diagnóstico de gestação (ultrassom), orientações de gado de leite e corte (programa Balde Cheio), vacinação contra brucelose entre outros serviços da área veterinária.

ASSESSORIA JURÍDICA

Defesas processuais, orientações trabalhistas e agrárias, confecção de contrato de trabalho, acompanhamento de processos.

DEPARTAMENTO PESSOAL

Admissão de funcionários, rescisões, folha de pagamento, DIRF, RAIS, CAGED E ITR.

ASSESSORIA TÉCNICA

Crédito rural, comercialização agrícola, manejo, sanidade, gestão de custos e riscos na atividade agropecuária, temas recorrentes a agropecuária NR31, PEC57 A/1999 INCRA).

EQUOTERAPIA

Atende cerca de 120 alunos de 2 a 80 anos



GIRO RURAL

PANDEMIA FEZ CRESCER CONSUMO POR FEIJÃO

FONTE: NOTÍCIAS AGRÍCOLAS

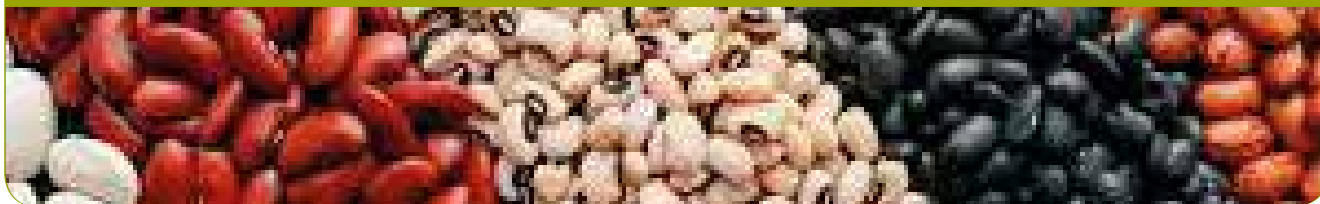
O consumo de feijão no Brasil aumentou 10% durante o ano de 2020 e manteve o mercado positivo para os produtores em meio à menos oferta disponível e aos reflexos da pandemia do novo Coronavírus, que modificou a dinâmica do consumo internacional.

Segundo o presidente do Ibrafe (Instituto Brasileiro do Feijão e

Pulses, Marcelo Eduardo Luders, este momento de isolamento social estimulou as pessoas a consumirem mais produtos naturais em detrimento aos industrializados e fast foods. “Na hora de se recolher as pessoas lembraram que o feijão é extremamente protéico, barato e passível de ser armazenado, seja em lata ou em grão. As pessoas es-

tão entendendo que para ter saúde é preciso voltar a consumir produtos mais naturais”, pontua.

Outro fator positivo em 2020 foram as exportações brasileiras do feijão. A liderança destaca que até o país já ultrapassou, pela primeira vez na história, a marca dos US\$ 133 milhões arrecadados com exportações.



PRODUTORES DE UVAS E VINHOS DEVEM SE CADASTRAR ATÉ MAIO EM NOVO SISTEMA DO MAPA

FONTE: MAPA

Os produtores de uva e vinho têm até o dia três de maio para se cadastrarem no novo Sistema de Informação de Vinhos e Bebidas (Sivibe). O sistema vai otimizar a fiscalização e o gerenciamento das declarações de viticultores, vitivinicultores e vinicultores. O cadastro foi estabelecido por uma Instrução Normativa publicada em novembro, que deu prazo de 180 dias para o registro. O sistema per-

mite o envio pelos produtores das declarações sobre áreas cultivadas, quantidade produzida na safra por variedade e a destinação desta produção. Também permite a comprovação e análise desses dados por parte da fiscalização agropecuária, visando o controle da produção vinícola nacional. Os viticultores e vitivinicultores devem informar anualmente informações sobre as áreas cultivadas, a quantidade pro-

duzida por variedade, uva destinada ao consumo in natura, quantidade de uva adquirida e vendida durante a safra. Antes do Sivibe, as informações eram fornecidas pelo sistema da Embrapa Uva e Vinho e valia apenas para os viticultores do Rio Grande do Sul. Agora, o cadastro é obrigatório para todo produtor do território brasileiro e será efetuado pelo Módulo Vitícola, pelo sistema Sivibe.

GOIÁS É RESPONSÁVEL POR 49% DE TODOS OS NOVOS POSTOS DE TRABALHO NA AGROPECUÁRIA DO CENTRO OESTE

FONTE: FAEG/SENAR/IFAG

De janeiro a novembro de 2020, o setor agropecuário registrou em todo país 85.587 novos postos de trabalhos, de acordo com dados do Novo Caged do Ministério da Economia. O setor ficou atrás apenas da indústria e da construção civil na geração de empregos.

Somente em Goiás, a agropecuária gerou 3.760 novos postos de trabalho no acumulado do ano (janeiro a novembro). Considerando os estados do Centro-Oeste,

a agropecuária goiana foi a maior geradora de empregos, sendo responsável por 49% dos novos postos de trabalho na agropecuária na região. Considerando todas as atividades econômicas, este é o sexto mês consecutivo de saldo positivo na geração de empregos formais em Goiás, com 48.685 admissões e 42.272 demissões, o saldo em novembro foi de 6.413 novos postos.

O Brasil registrou o quinto mês

consecutivo de saldo positivo na geração de empregos formais. Com 1.532.189 admissões e 1.117.633 demissões, o saldo para o mês de novembro foi de 414.556 postos, sendo este, o melhor resultado para todos os meses desde o início da série histórica do Caged. O resultado é proveniente do aumento nas contratações, que vêm apresentando números cada vez maiores desde maio de 2020.

JOSÉ CARLOS CINTRA É O NOVO PRESIDENTE DO CODERV

FONTE: CODERN

O produtor rural, empresário e diretor do Sindicato Rural, José Carlos Cintra é o novo presidente do Conselho de Desenvolvimento de Rio Verde, Coderv, para o biênio 2021/2022.

As eleições aconteceram em novembro e o produtor rural recebeu 100% dos votos.

José Carlos fez parte da gestão passada da diretoria como segundo secretário, e pretende dar continuidade aos trabalhos realizados pelo ex-presidente Eduardo Lobo.

DIRETORIA ELEITA - BIÊNIO 2021/2022:

Presidente: José Carlos Cintra (Sindicato Rural)

Vice-presidente: Angelo Thomaz Landim Júnior (AGINTERP)

Primeiro Secretário: Mário Augusto Padula Castro (Loja Maçônica Estrella Rioverdense)

Segundo Secretário: Ana Paula Cabral Barbosa Andrade (ACIRV)

Tesoureiro: Ana Rosa Bueno (SESCON Sudoeste Goiano).



SETOR AGROPECUÁRIO GOIANO MANTÉM MAIOR AUMENTO NO PIB NO ACUMULADO DO ANO, APESAR DA QUEDA NO 3º TRIMESTRE DE 2020

FONTE: COMUNICAÇÃO SISTEMA FAEG

Apesar da queda de 3,9% no PIB do 3º trimestre de 2020, quando comparado com o mesmo período do ano passado, o setor agropecuário goiano manteve o maior aumento no acumulado do ano (considerando os 3 trimestres), e continua sendo o principal sustentáculo para a economia do Estado de Goiás.

Segundo os dados do PIB do 3º trimestre de 2020 de Goiás, divulgado no último dia 28/12 pelo Instituto de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos Mauro Borges - IMB, o setor agropecuário teve um recuo de 3,9% no PIB, enquanto que no Brasil essa

taxa foi positiva de 0,4%, quando se comparado com o mesmo período do ano passado. Segundo análise do IMB, “na comparação do 3º trimestre de 2020 com o mesmo período do ano anterior, a pecuária, que tem peso na ponderação do indicador da agropecuária como um todo, apresentou estabilidade”. Já o setor agrícola (produção de grãos) estava no final da colheita e encerramento da comercialização, que fez com que houvesse recuo no PIB nesse período. Cabe lembrar, que o setor agropecuário foi o único setor que não parou suas atividades em 2020 devi-

do a pandemia da Covid-19. Foi um ano muito difícil, de muitos desafios, onde os demais setores da economia amargaram enormes prejuízos com a paralização das atividades, oriundo do confinamento social imposto devido à pandemia da Covid-19. Todavia, a retomada parcial das atividades econômicas e as medidas adotadas pelos governos estaduais e federal suavizaram os impactos da pandemia na dinâmica da economia goiana, onde o setor agropecuário mais uma vez demonstrou sua capacidade de reação, mesmo nas mais severas adversidades.



Rio Verde, GO 64 **3621-4956**

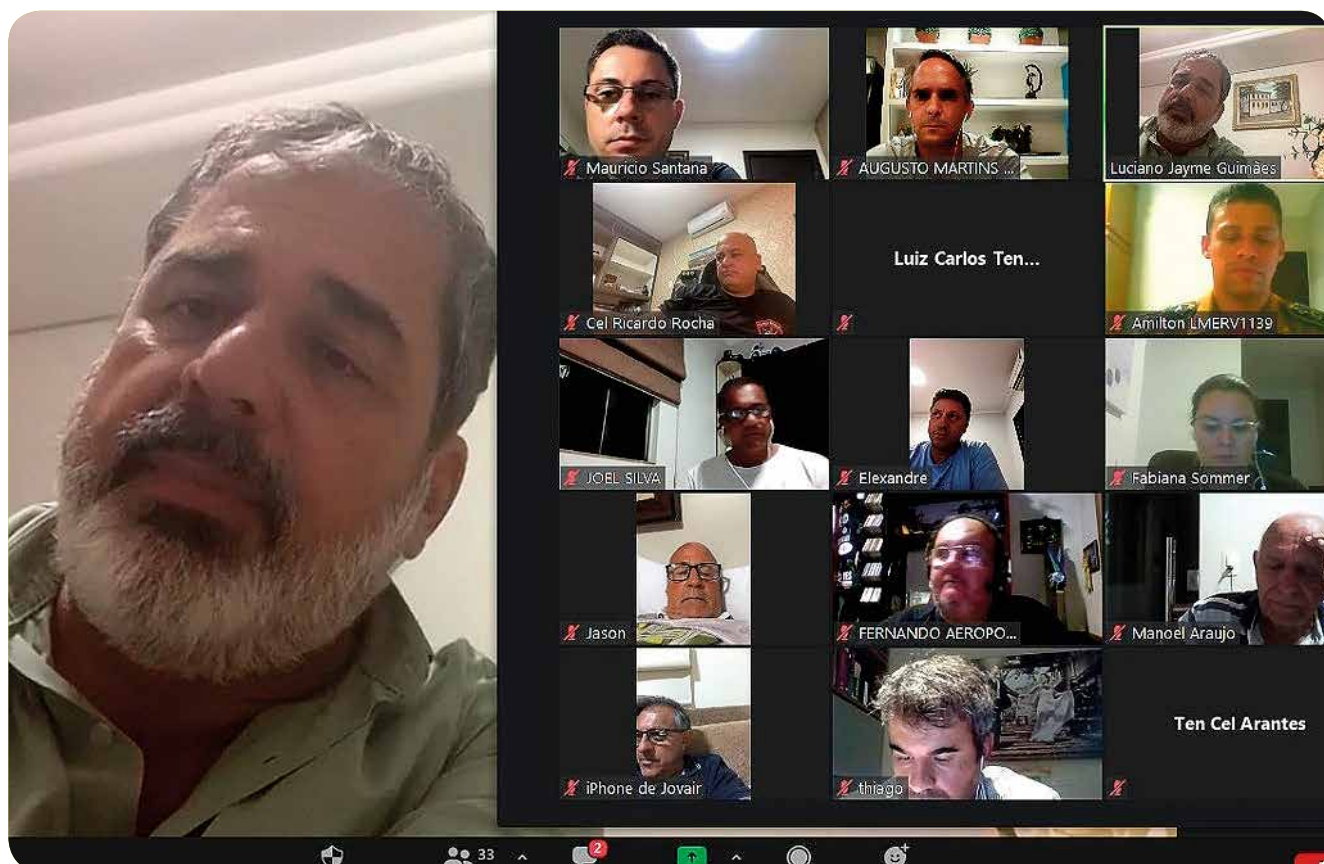
Portelândia, GO 64 **3666-1765**

Petrório

Diesel e Lubrificantes

*Rapidez com qualidade,
não importa a distância.*

LOJA MACÔNICA ESTRELLA RIO-VERDENSE PROMOVE REUNIÃO SOBRE A SEGURANÇA DO MUNICÍPIO



Grandes reduções nos números de estupros, latrocínios, roubos a transeuntes, roubo de veículos, furtos de veículos, comércio, residências e transeuntes. Esses foram os destaques da reunião virtual que aconteceu na noite o dia 14 de dezembro de 2020, promovida pela loja maçônica

Estrella Rio-Verdense, presidida pelo venerável mestre Augusto Martins.

A reunião que teve duração de aproximadamente três horas, contou com a participação do Coronel Ricardo Rocha Batista comandante do Oitavo Comando Regional da Polícia Militar, do Tenente Coronel da PM Alessandro Arantes Neres de Sousa Comandante do 2º Batalhão de Polícia Militar, Capitão da PM Halisson Oliveira do Prado Comandante da Companhia de Patrulhamento Especializado, Tenente Coronel dos

Bombeiros Amilton de Souza Conceição, Delegado Dr. Maurício Antônio de Oliveira Santana titular da primeira delegacia de polícia e do delegado Dr. Elexandre Cezar Rossignolo da delegacia da Mulher, Tenente Coronel Luiz Carlos Moraes dos Santos Presidente da Guarda Civil Municipal, além de outros representantes mi-

litares, do vice-prefeito eleito Danillo Pereira, membros da loja maçônica, do presidente do Sindicato Rural de Rio Verde Luciano Jayme Guimarães e do presidente eleito do Coderv José Carlos Cintra, representando também a Acirv.

Mesmo em tempos de pandemia, o trabalho das forças policiais não parou, pelo contrário, mudanças aconteceram e o policiamento foi reforçado.

De acordo com o Coronel Ricardo Rocha Batista, comandante do Oitavo Comando Regional da Polícia Militar, desde que assumiu o oitavo Comando Regional da Polícia Militar, algumas reestruturações aconteceram, como por exemplo, o aumento de viaturas nas ruas, comunicação digital de rádio, reformas das instalações do quartel, aquisição de tablets e impressoras térmicas para as viaturas e o melhoramento na patrulha rural, que atualmente conta com um batalhão específico para este fim, além de contratação de pessoas com necessidades especiais para o atendimento no 190. Outro ponto fundamental destacado pelo Coronel, foi com relação as metas. ***“Trabalhamos com metas de segurança e a cada ano que se passa, conseguimos obter reduções que ficam em torno de 8% em crimes contra a vida e patrimônio por exemplo”***. O Coronel comentou ainda que a parceria com a Polícia Civil ajudou muito nas prisões em flagrante, refletindo nos bons resultados das estatísticas. ***“Vamos fechar***

o ano com um número de redução quase que na totalidade das modalidades de incidência criminal”. As metas para 2021, segundo o Coronel são: aquisição de tornozeleiras eletrônicas, aquisição de fuzis e de equipamentos de giroflex com câmeras leitoras que ajudarão no patrulhamento diário e a implantação do centro integrado do município.

O Tenente Coronel Alessandro Arantes, comandante do segundo batalhão de Rio Verde apresentou dados sobre o trabalho executado que tem como foco o serviço ostensivo e preventivo, falou da integração das forças policiais, do efetivo, da quantidade de viaturas que rondam os bairros diariamente, do armamento dos policiais e das parcerias que tem facilitado e gerado bons frutos. ***“Conseguimos recapturar 95 foragidos, fizemos abordagem a 16.926 pessoas e 11.903 veículos e realizamos 1305 prisões em flagrante, 200 a mais do que em 2019”***.

Já o Capitão Hallisson Oliveira, comandante da CPE disse que atualmente eles contam com 34 policiais e que grande parte das operações realizadas são para combater o tráfico de entorpecentes. ***“Desde que eu assumi o comando da CPE nossa equipe já conseguiu apreender quatro toneladas e meia de maconha, além de grandes apreensões de cigarro”***. Outro trabalho frisado é o de envolvimento com as crianças da comunidade para que elas saibam escolher o caminho correto, ser uma criança e pessoa de caráter.

Atual titular regional da polícia civil de Rio Verde, Dr Maurício Santana afirmou que após a integração de todas as delegacias em um prédio único, ocorrido em 2010, o trabalho tornou-se mais eficaz. Atualmente existem sete delegados em Rio Verde. ***“Nosso expediente funciona até às 17:00 horas e depois a central de flagrantes com agentes, delegados e escrivães fica por conta dos atendimentos, o que significa que a delegacia funciona 24 horas por dia”***.

Para ajudar no combate à criminalidade, em 2017 foi criada a Guarda Civil Municipal, que conta com um efetivo de 83 homens e tem o objetivo de preservação do patrimônio público

municipal. ***“As demandas da guarda nos causam surpresas, uma vez que ultrapassam a nossa capacidade, mas nos redobramos para prestar um melhor serviço à comunidade”***, explica Coronel Luiz Carlos, Presidente da Guarda Civil Municipal.

O Corpo de Bombeiros também apresentou os números de 2020, que chegaram ao total de 7.634 atendimentos, desde resgates, ações preventivas, busca e salvamento, incêndios, defesa civil e produtos perigosos. ***“Na operação cerrado vivo tivemos este ano um aumento de 14,7% se comparado com o ano passado, sem contar que aproximadamente 800 atendimentos foram realizados pelas brigadas particulares regionais e pelo plano de auxílio mútuo”***, reforçou o Tenente Coronel dos Bombeiros Amilton de Souza Conceição.

O vice-prefeito eleito Danillo Pereira ressaltou que a administração vem apoiando muitos as forças policiais, que estão sendo instaladas 53 câmeras de monitoramento pela cidade e que o município só tem que agradecer pelo belo trabalho prestado pelas forças policiais.

O venerável mestre Augusto Martins, o presidente do SRRV Luciano Guimarães e o presidente eleito do Coderv José Carlos Cintra parabenizaram todos pelo trabalho e colocaram as instituições a disposição.

RIO VERDE É A PRIMEIRA CIDADE DO BRASIL A TER A TECNOLOGIA 5 G NO CAMPO

■ Por Fabiana Sommer



Quinto município no ranking nacional do valor de produção agrícola (2019), segundo maior produtor de milho do país e décimo em soja, maior produtor de sorgo de Goiás, destacando-se ainda na produção de aves e suínos, Rio Verde é mais uma vez protagonista no campo, desta vez, com a instalação de forma experimental da tecnologia 5G.

Duas torres já foram acomodadas na cidade, uma na Fazenda Nicolly e outra no Centro de Excelência em Agricultura Exponencial.

A cidade é a primeira do país a testar a tecnologia na zona rural, uma parceria entre a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Goiás (Fapeg), o Instituto Federal Goiano (IF Goiano) e a operadora de telefonia Claro.

A rede 5G neste primeiro momento estará disponível apenas para a área rural, não se encontrando disponível para uso da população, uma vez que a autorização da operadora claro é apenas para o uso experimental. Mas, a tecnologia estará à disposição de quem frequentar o Centro de Excelência.

A implantação da tecnologia é msalto enorme para a cidade, e o presidente do Sindicato Rural de Rio Verde sabe da seriedade de se levar tal tecnologia ao campo. **“Ter um sinal de qualidade, esse é o grande desafio do produtor rural para se trabalhar com as altas tecnologias**

que constantemente chegam ao campo, uma vez que são oferecidos sinais de internet que nunca atendem a zona rural. Nossa expectativa com a chegada da Tecnologia 5G é muito grande e esperamos que ela se apresente da maneira que está sendo oferecida”, comenta o presidente Luciano Jayme Guimarães.

O vice-presidente do Sindicato Rural de Rio Verde, Ênio Fernandes, reforça que será um ganho enorme para o produtor rural. **“A internet por si só já revolucionou o trabalho do homem no campo e a rede 5G deverá trazer benefícios que a gente nem arquiteta”**.

Segundo dados do Instituto Interamericano de Cooperação para Agricultura, atualmente apenas 18,5% da população rural no Brasil possui conexão com a rede 4G.



ARTIGO

OS OLHOS DO LEÃO PAIRAM SOBRE O PRODUTOR RURAL



■ Por **Gabriel de Lima Moraes - Advogado especialista em Direito Tributário**

Em 1979 a Receita Federal realizou uma campanha publicitária para divulgação do Imposto de Renda, na qual utilizou a figura de um leão para chamar atenção dos contribuintes, os conscientizando da importância e relevância de entregarem suas declarações corretamente, imagem esta que se consolidou de tal forma a ponto de continuar sendo utilizada até hoje.

Neste ano que se findou, uma expressão muito utilizada embasou o título do presente artigo, **“os olhos do leão pairam sobre o produtor rural”**. Não precisamos de muito esforço para localizar inúmeras notícias veiculadas em vários canais de comunicação a respeito do agronegócio, sempre o mencionando como setor que salvou o país da crise ou setor que mais cresce, fato este que não tem passado despercebido pelo Fisco.

A Receita Federal emite um relatório anualmente, explicando os resultados da fiscalização do ano anterior e quais serão as principais estratégias a serem adotadas no ano corrente, chamando a atenção no

Plano Anual de 2019/2020 a intensificação de esforços sobre o produtor rural pessoa física.

Do citado relatório, percebemos que o foco da PGFN se direcionou em cruzamentos de dados fornecidos por várias pessoas físicas, jurídicas e entidades, permitindo determinar movimentações financeiras incompatíveis, omissão de rendimentos, renda incompatível com gastos de cartão de crédito e aquisição de bens, despesas fictícias lançadas na atividade rural, omissão de ganho de capital em alienação de imóveis, dentre outros.

Para a efetivação da tributação do Imposto de Renda da atividade rural exercida na pessoa física, sempre houve uma dependência das informações que o próprio produtor rural declarava para a RFB, através do famoso Livro Caixa, documento no qual é demonstrado as receitas e despesas do ano calendário, bem como se o resultado do período foi lucro ou prejuízo.

Tendo em vista o déficit de auditores fiscais, nunca foi possível uma fiscalização acirrada sobre as milhões de declarações entregues anualmente pelos Contribuintes, fato este que tem sido compensado com investimentos pesados em tecnologia de uns anos para cá, aumentando exponencialmente o acesso às informações e automatização dos procedimentos internos.

Buscando consolidar a fiscalização sobre a atividade rural, no ano de 2018 a Receita Federal editou a Instrução Normativa nº 1.848, instituindo o Livro Caixa Digital do Produtor Rural.

Inicialmente, para o ano de 2020, todos os produtores rurais que auferiram no ano de 2019 receita bruta da atividade rural superior a R\$ 7.200.000,00 (sete milhões e duzentos mil

reais) foram obrigados a entregar seu Livro Caixa Digital. A partir de 2021, ficaram obrigados a utilizar a nova modalidade quem auferir receita bruta anual superior a R\$ 4.800.000,00 (quatro milhões e oitocentos mil reais).

Em que pese a existência dos limites supracitados para a obrigatoriedade de entrega do Livro Caixa Digital, trata-se de mera questão temporal até que seja a forma obrigatória a todos os produtores rurais, independentemente de seu faturamento, devendo os desobrigados começarem a se preparar.

Mas afinal, como este Livro Caixa, agora “Digital”, afeta o produtor rural? De simples análise do leiaute e manual de preenchimento da nova modalidade, extraímos inúmeras informações a serem prestadas pelo produtor rural, as quais poderão ser submetidas ao cruzamento automatizado de informações com outras milhões de declarações entregues por pessoas físicas e jurídicas.

A título de exemplo, o produtor rural está obrigado a

informar as contas bancárias utilizadas no recebimento de cada nota fiscal emitida. Munida desta informação, a RFB consegue comparar com as declarações entregues pelos Bancos, permitindo verificar a veracidade do volume de movimentação financeira declarado pelo contribuinte, trazendo uma fiscalização para aqueles que não separaram a movimentação da atividade rural com suas movimentações pessoais ou de outras fontes.

Outro ponto polêmico diz respeito à atividade rural exercida em conjunto, através de arrendamento, comodato, parceria, etc., existindo no Livro Caixa Digital um campo específico para o

produtor rural declarar todas as informações relativas às operações conjuntas a terceiros.

Em uma situação hipotética, a Receita Federal, ao verificar as informações prestadas por dois produtores rurais que declararam operar em regime de parceria, pode averiguar ausência de risco e constância nos pagamentos, qualificando a existência, na verdade, de um legítimo arrendamento firmado, atraindo uma carga tributária maior a ser objeto de autuação.

Qualquer divergência de informações encontrada nos cruzamentos de dados pode gerar uma fiscalização com posterior lavratura do auto de infração e imposição de penalidades. Insta mencionar ainda que havendo prestação de informações falsas ao Fisco, poderá ser tipificado o crime contra a ordem tributária, conduta amplamente utilizada atualmente.

Para evitar futuros problemas, tornou-se necessária uma intensa modificação de conceitos e quebras de paradigmas. Mesmo atuando na pessoa física, o produtor precisa se visualizar como uma

empresa, segregando corretamente seu financeiro pessoal de sua atividade, organizando toda a parte documental mensalmente, criando procedimentos para separação e guarda do que for relativo à sua atividade rural de maneira correta.

A orientação principal é agir de maneira preventiva, buscando entender o impacto das informações a serem prestadas pelo Livro Caixa Digital, assegurando a existência de documentação hábil a comprovar a veracidade do que for declarado, permitindo um planejamento no decorrer do ano de forma a arcar com a menor carga tributária possível no ano seguinte, dentro da estrita legalidade.

GRUPO CEREAL



AO SEU LADO EM TODAS AS FASES DA CADEIA PRODUTIVA!

Somos uma agroindústria genuinamente brasileira, situada em solo rio-verdense, capital do agronegócio do estado de Goiás. Há quase 40 anos oferecemos suporte ao produtor rural em todas as fases da cadeia produtiva. Estamos sempre investindo em tecnologia e buscando inovação, para oferecer aos nossos clientes o melhor que existe no mercado.

Fornecemos Insumos Agrícolas em sistema de Barter (troca de grãos por insumos), compra, venda e armazenagem de grãos, farelo de soja, óleo degomado e farelo de soja integral. Oferecemos uma linha completa para nutrição animal de bovinos de corte e leite, equinos, suínos e aves. Pensando em agregar cada vez mais valor ao nosso negócio, expandimos nossas atividades com a construção de uma usina de biodiesel. Para otimizar a logística de nossos produtos, trabalhamos com transportadora própria e atuamos também no ramo de exportação (trade).

Contamos com 12 unidades armazenadoras por todo o Sudoeste Goiano e estamos presentes também nos estados de Minas Gerais, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Tocantins e São Paulo.

BR-060, 381 - St. Industrial
Rio Verde - GO, 75901-970

(64) 3611-8400

www.grupocereal.com.br



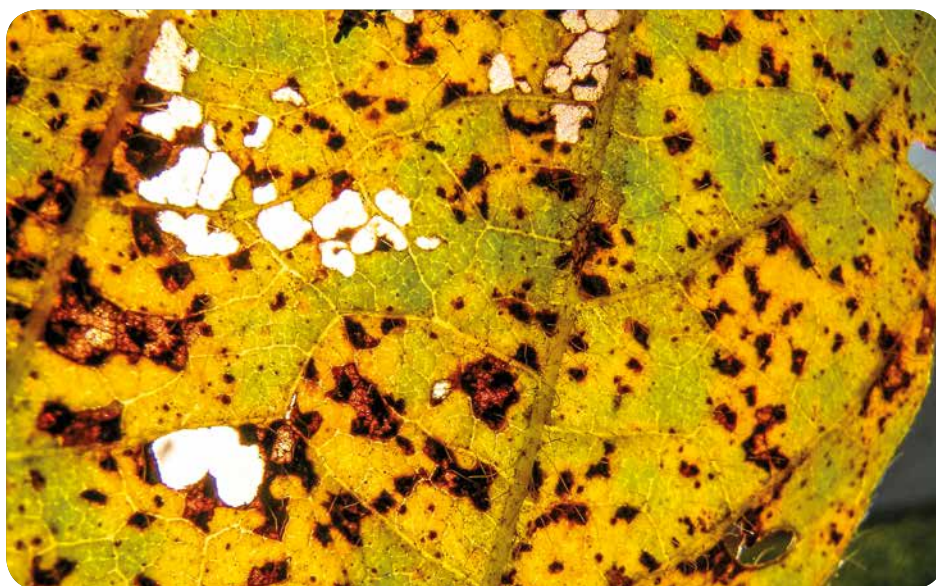
FERRUGEM ASIÁTICA MAIS CONTROLADA NESTA SAFRA

■ Por **Fabiana Sommer**

O primeiro caso de ferrugem asiática registrado pelo Laboratório de Fitopatologia do Sindicato Rural de Rio Verde, safra 2020/2021, aconteceu no dia 29 de dezembro de 2020, em uma área de sentinela na região de Montividiu. O caso deixou todos em alerta, principalmente pelas questões climáticas que estão propícias para proliferações do fungo.

O laboratório de fitopatologia, uma parceria do Sindicato Rural de Rio Verde com a Universidade de Rio Verde reabriu no mês de dezembro de 2020 e até o momento recebeu 200 amostras. Devido ao atraso no plantio, as amostras chegaram tardiamente, mas nem por isso, os produtores deixaram de utilizar o serviço de diagnóstico e acompanhamento da doença, que é oferecido gratuitamente aos produtores rurais.

O laboratório completou 12 anos nesta safra, funciona na Casa do Produtor, dentro do Parque de Exposições, de



segunda a sexta-feira, das 08:00 às 17:00 horas. ***“Fazemos a análise para que possamos ter um diagnóstico cedo, por isso, sempre pedimos aos produtores que tragam as folhas para o laboratório”***, explica o coordenador Antônio Carlos Bernardes.

O Fitopatologista Hércules Campos comenta que nos últimos anos a incidência tem baixado, mas nem por isso o produtor deve relaxar. ***“Esse monitoramento é muito importante para sabermos as condições da doença na região, se tem a presença de inoculo, se está iniciando a infecção, justamente para saber se o programa de aplicações, o manejo, está sendo utilizado da forma mais adequada”***.

COMO COLETAR AS AMOSTRAS

Deve-se coletar as folhas do baixeiro, trazer as amostras de folhas de soja em sacos plástico devidamente identificados com: nome do produtor, talhão, variedade, nome da propriedade rural, região e número de telefone para contato.

PERSPECTIVAS PARA O AGRO EM 2021

■ Por **Fabiana Sommer**

Segundo estimativas da Confederação Nacional da Agricultura, CNA, o Produto Interno Bruto (PIB) do Agronegócio irá crescer 3% em 2021 (R\$ 1,8 trilhão) e o Valor Bruto da

Produção Agropecuária (VBP) 4,2%, superando R\$ 903 bilhões. A entidade acredita que uma recuperação consistente da economia dependerá da superação de desafios internos como a aprovação das reformas administrativa e tributária.

A CNA defende uma reforma tributária que simplifique e traga segurança jurídica, mas

que não aumente a carga tributária dos produtores rurais.

2021 é o ano da renovação e da esperança.

Confira quais são as perspectivas de algumas lideranças do setor para este ano:



ANTÔNIO PIMENTA (Produtor Rural)

O agronegócio em 2020, apesar de todo o terror da pandemia, não foi afetado diretamente. Bons preços, produção boa interna e externamente, além de demanda de soja e milho muito altas e estoques baixos.

Em 2021 temos que cuidar com o clima, quem produzir bem, conseguirá ter resultados financeiros satisfatórios, não tenho dúvida que 2021, 2022 e 2023 serão bons, com commodities altas, trazendo bons resultados. Para mim, o grande desafio é a volta à normalidade. Não adianta o agro estar bem, se o resto da economia não vai, se as pessoas estão com medo, se elas não podem ter a vida retomada. O nosso grande desafio para 2021 é justamente a normalidade da vida com a chegada da vacina contra a COVID-19.



JOSE ROBERTO BRUCELI (Produtor Rural)

Minha grande perspectiva para 2021 é a vacinação para todas as pessoas. Estou torcendo para que isso aconteça o mais rápido possível e que possamos retomar ao nosso normal. Quanto ao agronegócio, creio que podemos sofrer um pouco, pois 2020 foi um ano muito bom para o setor e superar isso será um grande desafio, não sei se conseguiremos ter preços tão competitivos, mas o otimismo é grande e quero que continuemos sendo os protagonistas do mundo, uma vez que o agro em 2020 não parou. Os desafios serão melhorarmos da porteira para dentro e para fora principalmente. Precisamos que todos nos respeitem, pois, o produtor rural ainda é muito discriminado. É importante que todos lembrem, nós alimentamos o mundo. Eu vejo que os grandes desafios serão em conscientizar a todos que quem manda é o consumir, devemos nos adequar as vontades do consumidor. Espero que todos os produtores tenham boa colheita, façam boa comercialização, excelente segunda safra, que o mundo todo se liberte dessa pandemia e que possamos ficar livres dessas prisões dentro de casa.

**CLEIBE MAIA (PECUARISTA)**

O agro foi um setor importante em 2020, provou mais uma vez a sua importância para o mundo. Estou otimista para 2021, mas com certa preocupação com relação a elevação dos custos de produção. Segundo pesquisas, em 2021 as margens devem continuar apertadas e faltarão vacas para abate e abastecimento do mercado interno, forçando a busca de bois pelas indústrias e a consequente elevação de preços. Vale destacar que existe uma previsão de melhora das exportações de carne bovina vinda pelo aumento da demanda dos países asiáticos (os maiores compradores do mercado nacional em 2020)., mas também precisamos estar alerta para não ficarmos apenas na mão de dois compradores, China e Hong Kong. A busca por diversificação no mercado é importante.

**JOSE CARLOS CINTRA (Produtor Rural)**

As perspectivas são muito boas para o agronegócio em 2021, salvo a questão da janela do plantio do milho. Como as chuvas foram irregulares para o plantio da soja, teremos um plantio de milho segunda safra mais tarde, ou seja, entraremos em março plantando ainda, o que poderá reduzir o potencial produtivo. Mas os preços serão satisfatórios em função de estoques baixos e demanda aquecida.

Vejo como maior desafio superarmos de vez a pandemia, e nós do agronegócio sempre estaremos firmes alimentando o mundo.

**OLÁVIO TELES (Produtor Rural)**

Segundo a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), o PIB do agronegócio brasileiro deve continuar crescendo em 2021, mesmo que em um ritmo menor do que o de 2020.

O agro foi o responsável por ajudar o país durante a pandemia e provou para o mundo o quão importante é, por este motivo, acredito que em 2021 ele seguirá batendo as metas. A safra de soja deverá ser recorde, mesmo com o clima prejudicando um pouco, como vimos o fenômeno La Niña que atrasou o plantio da soja e consequentemente irá atrasar a segunda safra, mesmo assim, não deixaremos de ter uma safra extremamente produtiva e volumosa.

**SIMONNE CARVALHO MIRANDA (AVICULTORA)**

Segundo o USDA (Departamento de Agricultura dos Estados Unidos), a produção brasileira de carne de frango deverá apresentar um crescimento de 4% em 2021, alcançando o recorde de 10,4 milhões de toneladas. Ainda segundo o relatório, em 2021 os produtores avícolas brasileiros irão conviver com custos de ração estáveis, embora em um nível relativamente alto devido às safras de soja e milho. Acredito muito que o consumo de frango no Brasil também aumente e que o frango passe a ter uma parcela grande do consumo total do país.



RENATA FERGUSON (Produtora Rural)

2021, ano da esperança. Que a vacina para a COVID-19 chegue e que possamos ter uma vida normal, abraçar todos aqueles que tivemos que ficar longe.

Ano em que teremos, mais uma vez, nossos produtos (grãos, carnes) como alavanca desse país, porém, todos os olhos estarão voltados para nós produtores rurais. Por este motivo temos que nos unir cada vez mais e lutar contra aqueles que querem apenas aumentar nossas taxas, bem como, pegarem uma fatia das nossas terras brasileiras produtivas.



ADRIANO BARZOTTO (Produtor Rural)

2021 um ano extremamente produtivo para o agro, temos a possibilidade de fazermos uma boa safra em Goiás, tudo se encaminha para uma safra excelente, isso pelos bons preços e porque o produtor soube fazer bons negócios, conseguiu comercializar a soja de forma parcelada, começou com preços menores e temos chance de pegar no segundo semestre, valores acima de R\$ 130,00. Se Deus quiser a pandemia vai passar logo e com a chegada da vacina tudo voltará ao normal. O que ficamos preocupados é que os países estão fazendo estoques com medo da insegurança alimentar. O mundo está em um compasso de produção levando em conta a oferta e demanda e a demanda está muito aquecida. Isso pode fazer com que o mercado sofra abalos na questão de estoques, principalmente o Brasil que é um grande player.

2021 é um ano que temos uma torcida de virada e que os produtores tenham cada vez mais resultados positivos dentro da sua propriedade.

Cuidado e atenção redobrada na questão das taxações e possíveis tributações que o setor possa sofrer. Os próprios produtores devem ficar atentos e reagir, não deixar que tributações onerem o setor já que o agro trabalha em cima da segurança alimentar e é uma indústria a céu aberto.



Ambientec

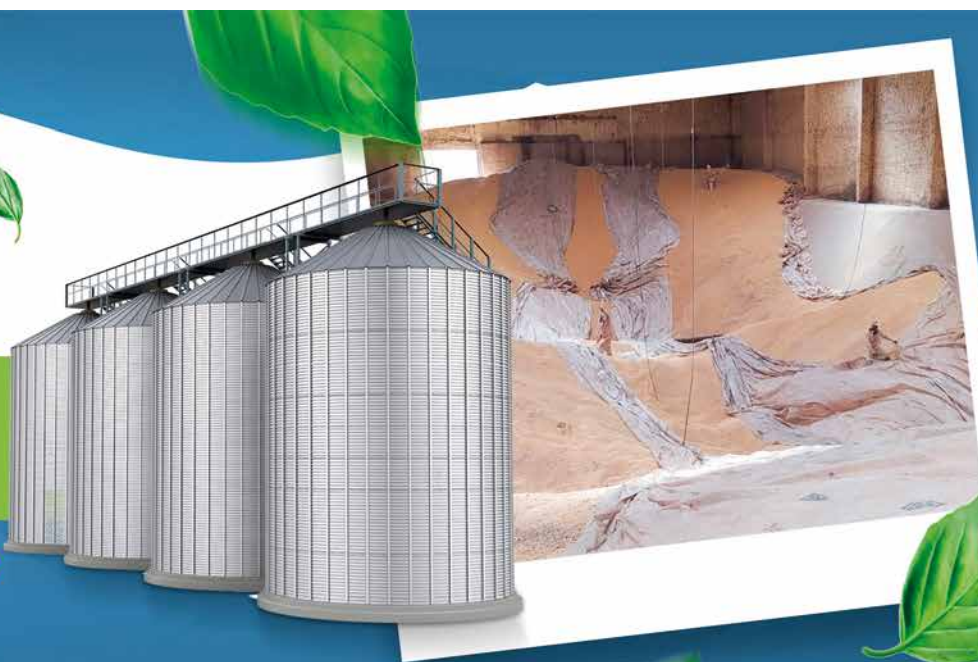
f @ ambientecrv

**ESTÁ NA HORA DE
PROGRAMAR O
SEU EXPURGO!**

☎ 64. 98438-8694 | 3623-5320

www.ambientecrioverde.com

Rua da Paz, 316 - Qd 36, Lt 02
- Setor Pausanes - Rio Verde - GO



NOTA DE REPÚDIO

O Senado aprovou no dia 15 de dezembro, o projeto de lei (PL) 2.963 de 2019, que permite a compra de terras rurais por estrangeiros, tanto para pessoas físicas quanto jurídicas. O projeto limita essa aquisição em até 25% do território do município. O projeto segue agora para aprovação da Câmara.

A venda de terras a estrangeiros é motivo de debates há tempos. O PL 2.963/2019 revoga a lei que regula a aquisição de imóvel rural por estrangeiros (Lei 5.709/1971), que prevê uma série de restrições para que eles possam adquirir terras no Brasil, como a limitação de dimensões das áreas que podem ser compradas e a exigência de autorização prévia do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra) para implantação de projetos agrícolas. Na década de 90, a Advocacia-Geral da União (AGU) emitiu parecer que permitia a companhias nacionais com controle estrangeiro e empresas de fora com participação brasileira adquirir propriedades sem essas restrições, mas, em 2010, a AGU reviu esse entendimento e retomou os parâmetros da lei de 1971, o que limitou o acesso de estrangeiros à propriedade fundiária nacional.

O assunto deixou o setor do agronegócio estarelecido, uma vez que, entregar parte do território brasileiro para estrangeiros, por meio de venda, significa entregar parte da soberania brasileira. O efeito de uma decisão dessas é extremamente grave para a população brasileira, além de ser claramente inconstitucional.

Não somos contra os estrangeiros que já possuem terras brasileiras, somos contra a abertura de venda para novos estrangeiros. Por este motivo, nos posicionamos totalmente contra esse projeto e pedimos que os deputados analisem antes de aprovar qualquer lei que possa inviabilizar as atividades agrícolas brasileiras.

O setor que tem se mostrado o mais importante diante de cenários negativos, vem sendo apunhalado diariamente e nós, como entidade representante, não podemos deixar isso acontecer. Aos estrangeiros, cabe o único desejo de ganho econômico, o que significa que eles não se importam com detalhes como as normas de proteção das matas e do meio ambiente.

O Brasil precisa sim criar políticas de investimentos para que os próprios brasileiros possam usufruir de tais medidas e não entregar nas mãos de estrangeiros as terras que tem sido cultivadas ano a ano pelos produtores rurais.

Cabe a todos, maior análise de leis que possam enfraquecer o setor!

Luciano Jayme Guimarães

Presidente do SRRV

Troca de Óleo *LUBRIMAIS*

☎ 3613-1166

Av. João Belo, 53 • Jd. Goiás (ao lado dos Correios)



CONHEÇA A MISS CERRADO GOIANO CLÁUDIA FERNANDES DE QUEIROZ

TÉCNICA EM AGROPECUÁRIA, AGRARISTA DA UBAU E ACADÊMICA DE DIREITO E AGRONOMIA

Revista SR em Campo: Qual sua ligação com o agronegócio? Me conte como começou sua história e sua paixão pelo agro?

Cláudia: Tudo começou desde a minha infância com meu avô Antônio Fernandes e meu pai Hugo Fernandes. Sempre convivi com o agro por meio deles, meu pai me levava na fazenda sempre e eu via todo o cotidiano e convivia com eles e daí então o amor pelo agro nasceu, e ele também já trabalhou na cooperativa Comigo com a parte de armazém e grãos e acabei aprendendo muita coisa



com eles. Sempre participei da feira Tecnoshow também.

Revista SR em Campo: Quais funções você desempenha dentro do agro?

Cláudia: Sou atualmente assessora jurídica ambiental, agrarista da UBAU advogadas do Agro, mexo com BARTER e Hedge, na fazenda parte de gestão.

Revista SR em Campo: Você faz parte de grupos do agronegócio?

Cláudia: Sim, diversos grupos tanto técnico como jurídico com voltados ao agro.

Revista SR em Campo: Já realizou cursos através do Senar? Quais? Qual sua



TRADIÇÃO EM SAÚDE & NUTRIÇÃO ANIMAL

64 3621-1667



PRESENCE

avaliação dos mesmos? No que eles te ajudam?

Cláudia: Sim, atualmente faço Técnico em Agronegócio, já fiz outros por EAD. Em torno de 12 sobre empresa rural, agricultura de precisão, gestão e além dos presenciais já fiz 4 de treinamentos no Sindicato Rural. Todos eu utilizo e aplico em minhas atribuições.

Revista SR em Campo: Como surgiu esse envolvimento com a área da beleza?

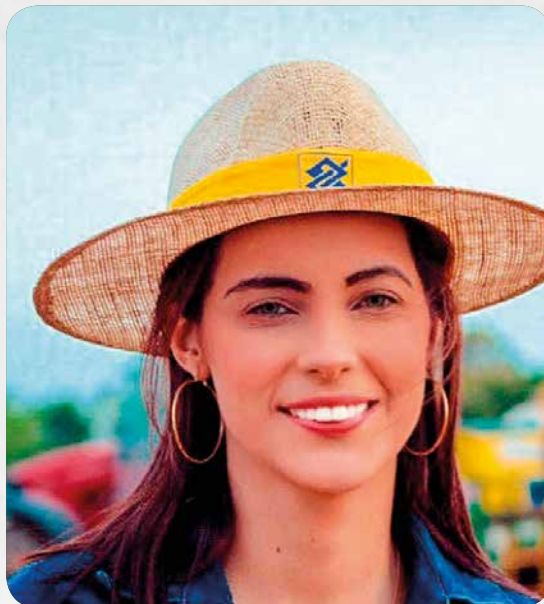
Cláudia: Não havia interesse, jamais imaginava chegar onde cheguei. Começou com um convite para ser rainha de comitiva em 2018 e a partir daí foram surgindo outros, com títulos, Miss Acreúna, depois fui para o Miss Goiás e veio a oportunidade para representar minha região sudoeste goiano nacionalmente no Concurso Belezas do Brasil como a Miss Beleza Cerrado Goiano 2020.

Revista SR em Campo: Como foi o processo até se tornar Miss Cerrado Goiano?

Cláudia: Você começa com concursos menores e com cada um ganhando ou perdendo você começa a ter experiência e busca melhorar, nessa busca foram surgindo oportunidades e consegui me destacar e receber o título. Tanto que acabei recebendo o nome de Miss Agro nacionalmente por amar tanto o Agro e falar dele onde fosse, até mesmo nas passarelas.

Revista SR em Campo: Como você se sente sendo uma mulher do agro e ainda levar a bandeira de Miss?

Cláudia: Honrada e orgulho-



sa demais. Representar a mulher do campo em uma passarela, levando tanto sua beleza física mas também interna, demonstrar sua força e determinação a todos. Grande responsabilidade.

Revista SR em Campo: Quais as próximas etapas do concurso de Miss?

Cláudia: Ser Miss vai além de um tchauzinho mesmo, exige um preparo tanto físico mas também emocional e intelecto. É preciso ter sabedoria para lidar com várias situações, ter a ciência que estamos representando uma região, principalmente outras mulheres. Precisa até ter conhecimento e domínio na língua inglesa. E até a data do concurso prevista para Março de 2021, temos tarefas para cumprir e demonstrar a Miss que somos e o que temos além do perfil de beleza.

Revista SR em Campo: Qual a mensagem você deixa para às mulheres do agro?

Cláudia: Acreditem sempre em vocês. Vocês podem sim ser o que quiserem, busquem capacitação e conhecimentos, não tenham medo dos paradigmas, vocês possuem força e determinação, e sempre tenham a certeza que lugar de mulher é onde ela quiser.

PÓ DE ROCHA É UTILIZADO EM CONFINAMENTO E TRANSFORMA DEJETOS EM FERTILIZANTE NATURAL

FINO DE MICAXISTO (FMX) AUXILIA NA DECOMPOSIÇÃO E MINERALIZAÇÃO DA MATÉRIA ORGÂNICA

■ Por Catherine Moraes - Assessoria - Conceito Comunicação

Já conhecido por melhorar a fertilidade e remineralizar o solo, o Remineralizador FMX (Fino de Micaxisto), também conhecido por ‘pó de rocha’, também está ganhando espaço na pecuária. Além de melhorar a nutrição e proteção das plantas e regeneração do solo, o Remineralizador FMX está sendo utilizado em confinamento com o objetivo de produzir um composto organo-mineral para pastagem ou lavoura, dentro do curral. Isso porque quando o remineralizador entra em contato com os dejetos dos animais, além de aumentar os teores nutricionais do composto o pó de rocha auxilia na decomposição e mineralização da matéria orgânica.

O composto se transforma em fertilizante organo-mineral natural, rico em multinutrientes, minerais e matéria orgânica. Além de barato, o FMX oferece inúmeros benefícios para o solo, plantas e o Meio Ambiente, de uma forma geral. A cada dia, novos produtores e pecuaristas buscam essa ferramenta para otimizar o custo de produção e até rentabilizar com o comércio do insumo organo-mineral produzido dentro da propriedade.



Fotos: Frade Pereira

A prática começou em Goiás e Tocantins no ano de 2015, mas se expandiu e agora se consolidou também em Minas Gerais, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul. Mestre em agronomia e especialista em fertilidade do solo e nutrição de plantas, Saulo Brookes explica que no início as necessidades envolviam apenas a eliminação da umidade dos currais para melhorar o ambiente para os animais.

Mas outros pontos foram avaliados e os produtores começaram a relatar redução do mau cheiro causado pelos dejetos dos animais e também das moscas de chifre e estábulo. ***“Ainda que sejam consequências secundárias, esses resultados ajudam em muitos entraves com comunidade local”***, explica o especialista.

O FMX tem elevada capacidade de retenção de água, na primeira experiência feita em confinamento um engenheiro agrônomo sugeriu colocar o material para evitar a lama no curral e melhorar o ambiente, como relata Brookes. ***“Ao final do ciclo dos animais, todo resíduo e dejetos foram amontoados para curtir. Foi observado então pelos proprietários e pecuaristas que os dejetos curtiram mais rápido e também estava sem cheiro. Foi aí que o***

engenheiro tomou a decisão de aplicar o composto na pastagem e em parte da lavoura”, completa o mestre em agronomia.

Resultados no campo

Depois do experimento, os resultados foram surpreendentes e foi a partir daí que o uso do FMX passou a ser rotineiro nestas atividades. A prática se expandiu para granjas de frango, nas quais já é costume utilizar a cama-de-frango ou esterco de frango na lavoura. Fonte de potássio e com alto teor de silício, o pó de rocha melhora a fertilidade e remineraliza o solo. Além disso, o insumo nutre a planta e atua como indutor de resistência ao ataque de pragas e doenças.

“O FMX proporciona maior sanidade das plantas e reduz o número de aplicações de defensivos químicos, induzindo o equilíbrio do sistema produtivo, ciclagem de nutrientes e bioativação do solo. A integração lavoura-pecuária está cada vez mais forte devido a ferramentas como esta que promovem a sustentabilidade das atividades rurais”, finaliza Brookes.

PROTEÇÃO FINANCEIRA PARA AS FAMÍLIAS DO AGRONEGÓCIO

O maior patrimônio que todos temos são a nossa vida e família. Quando algo os afeta, como um acidente ou uma doença, a prioridade é buscar a melhor solução. Com 185 anos de mercado, a MAG Seguros é especialista em proteger as famílias do agronegócio, com produtos específicos para os riscos de acidentes e doenças no campo. A MAG é pertencente ao grupo multinacional AEGON, grupo europeu com ativos patrimoniais de 804 bilhões de euros, voltados para coberturas de pessoas. Os especialistas da empresa fazem as consultorias para avaliar os riscos e propor as melhores proteções para sua família. Faça o contato com nossa equipe e proteja sua vida e de sua família.



Luíz Netto - Gerente Comercial Goiás
(62) 98249-5792

Fernanda Vieira - Consulta Financeira
(62) 99844-1612

MAG
SEGUROS

mag.com.br

CASO DE SUCESSO

UM MAR DE SOJA

NERI DE ALCÂNTARA COMEÇOU A USAR A METODOLOGIA DO SENAR MAIS GRÃOS EM 2018 E VIU A PRODUTIVIDADE E A RENTABILIDADE CRESCEREM DESDE ENTÃO.

■ Por **Revana Oliveira** | revana@faeg.com.br

Foto: Fredox Carvalho



Já são quase 30 anos plantando soja em Goiás. Na fazenda, em Vianópolis, o visitante se depara com um “*mar verde*”, a perder de vista. Neri de Alcântara está cultivando mais de 500 hectares do grão. Destes, 140 hectares são de soja precoce de 105 dias e que devem ser colhidos na segunda quinzena de janeiro.

Sem chuvas nas primeiras semanas de dezembro, para que a produção não fosse com-

prometida, o produtor precisou acionar os pivôs de irrigação. Para muitos, o gasto a mais já seria considerado um prejuízo, mas Neri aprendeu com a Assistência técnica e Gerencial (ATeG) de Grãos do Senar Goiás a ter controle, mesmo diante de situações atípicas.

Antes disso, conforme conta, era tudo bem diferente. “*Tudo era no papel, no caderno. Eu não tinha maquinário eficiente e a gente ia seguindo, ano a ano, sem saber que dava para otimizar tudo, reduzir custos e produzir mais*”, analisa.

Os horizontes da plantação de soja e de visão de Neri foram ampliados a partir de setembro de 2018, quando o técnico de campo do Senar

Goiás, Augusto Souza Batista, passou a assistir a propriedade e realizar a aplicação da metodologia do Senar Mais Grãos. “*Foram identificados os principais problemas da fazenda, como custos elevados, baixa produtividade e prejuízos em áreas que não se tinha o controle dos custos e atividades agrícolas. Já na safra 2018/2019, foi realizada a análise de custos e resultados obtidos e, com isso, conseguimos, juntamente com a equipe da fazenda, discutir e executar medidas de melhorias, tais como manejo mais sustentável de produção com o uso de pó de rocha e renovação e ampliação de máquinas e implementos, permitindo maior eficiência no plantio a colheita*”, relembra o técnico. “*O uso de tecnologias de precisão passou a ser prioridade na fazenda, com mapa de produtividade e controle de atividades de maquinários. Hoje, com a ajuda de sistemas agrícolas conseguimos monitorar cada canto da plantação.*”

Os resultados, conforme relatam, foram surpreenden-

Produtor Neri de Alcântara, assistido pelo Senar Mais Grãos, teve aumento de 50% na rentabilidade por hectare com a Assistência Técnica e Gerencial (ATeG) do Senar Goiás

tes. Houve aumento de rentabilidade de mais de 50%, após um ano de ATeG. Na safra 2018/2019, foram colhidos 30.675 sacos, com produtividade média de 46,18 sacos por hectare. Um ano depois, na safra 2019/2020, foram produzidos quase nove mil sacos a mais (39.218 sacos) e a produtividade subiu para 64,31 sacos por hectare. Além disso, nas áreas irrigadas, a produtividade foi de 63 sacos para 82,25 por hectare. Somado a esse cenário, o Software de Gestão Agrícola, no qual são armazenados os dados

diários de despesas, receitas e atividades agrícolas. Com essas informações são gerados indicadores financeiros e agrônômicos, que contribuem para tomadas de decisões assertivas. ***“Hoje, eu calculo até o custo de depreciação de máquina. Sei a rentabilidade área por área. Com o Senar eu aprendi a pensar não só como produtor, mas como uma empresa rural”***, exclama Neri.

Para que tudo seja tratado como uma empresa, Neri também construiu um escritório junto à casa em que vive na fazenda. Lá é onde ocorre todo o planejamento das próximas etapas de gestão da plantação, com a assistência do Senar Goiás, e fechamento de vários negócios.

A fazenda também é um exemplo de sustentabilidade. Para manter intacta a nascente da terra ele mantém 60 hectares de mata preservados. Isso permite água pura na sede e, como ele mesmo diz, pode se dar ao luxo de ter uma bica cristalina que passa pela varanda e deságua no quintal. ***“Trabalho em frente a essa maravilha. Esse escritório foi construído porque minha mulher Nelci de Alcântara, acompanhando a profissionalização da propriedade, achou que seria necessário. Com tudo muito organizado, além da minha esposa, minha neta Giulia Alcântara também passou a se interessar pela propriedade. Ela está estudando agronomia e pretende trabalhar comigo. Atualmente, Giulia já está no processo de gestão, controlando***

as despesas. Teremos aqui a sucessão familiar”, comemora o produtor.

O técnico de campo Augusto Batista destaca, ainda, que esse interesse é despertado quando se mostram números e todos entendem que é possível melhorar com o empenho da família. ***“Nas primeiras visitas, só o senhor Neri participava das discussões. O Joanan Alcântara acompanhava somente a lavoura, mas hoje também participa junto de toda a família do processo de gestão. Como técnico, é muito gratificante ouvir do produtor que quer continuar com a ATeG o quanto for possível. Inclusive o senhor Neri é um caso de renovação do programa por mais dois anos”***, considera. ***“Esse ano estamos buscando uma rentabilidade acima de 25 sacos de soja por hectare. E vale lembrar que a propriedade trabalha com a rotatividade entre soja, milho e feijão, sendo plantio direto com palhada de *Brachiaria* sp.”***



ASSISTENCIA TÉCNICA E GERENCIAL DO SENAR GOIÁS

O caso do Sr. Neri de Alcântara

Aumento da produção de soja

SAFRA 2018/2019

Produção: 30.675 sacos
Produtividade média: 46,18 sacos por hectare

SAFRA 2019/2020

Produção: 39.18 sacos
(quase 9 mil sacos a mais)
Produtividade média: 64,31 sacos por hectare

SAFRA 2021/2021

Produtividade média: 70 sacos por hectare

ACÕES DE ATEG NA PROPRIEDADE

Identificação:

- Custos elevados;
- Baixa produtividade por hectare;
- Prejuízos em áreas;
- Falta de controle do andamento das atividades.

Análise:

- Custos e resultados obtidos;
- Discussão de novas medidas para melhorias com toda a equipe da fazenda.

Investimentos:

- Manejo mais sustentável, com o uso de Pó de rocha;
- Troca e ampliação de maquinário para aumento da eficiência do plantio e trabalho na lavoura;
- Uso de técnicas de agricultura de precisão.

Senar Mais

O que é

O Programa Senar Mais tem

como princípio a educação continuada/produção assistida, através da capacitação e transferência de tecnologia, contribuindo para o desenvolvimento das várias cadeias produtivas junto ao agronegócio.

A quem se destina

Produtores rurais de todo o Estado de Goiás que atuem em alguma das cadeias produtivas atendidas pelo programa.

Objetivos específicos

- Possibilitar ao produtor o acesso a informação de maneira clara e contínua, encurtando a distância entre produtor e o conhecimento técnico científico;
- Aumentar a renda e a produtividade da atividade agropecuária;
- Direcionar ao grupo de produtores rurais assistidos, as ações de Formação Profissional Rural específicas que atendam a sua necessidade;
- Possibilitar a adequação tecnológica dos produtores assistidos;
- Promover a formação continuada de produtores e técnicos envolvidos no programa;
- Gerar dados e informações das cadeias produtivas trabalhadas.

Metodologia

A metodologia está fundamentada em cinco etapas, que abrangem todo o processo a ser aplicado no desenvolvimento da propriedade rural atendida:

- Diagnostico Produtivo individualizado
- Planejamento Estratégico
- Adequação Tecnológica
- Capacitação Profissional Complementar
- Avaliação Sistemática dos Resultados.

Balanço 2020

- 27.468 atendimentos
- 3.922 produtores
- Áreas: Leite, Corte, Apicultura, Fruticultura, Horticultura, Piscicultura, Grãos e Agroindústria

Como participar

Procure o Sindicato Rural do seu município.

QR CODE

Saiba mais sobre o Senar Mais, requisitos e como participar no link:





CRÉDITO RURAL SICOOB.

PARA PRODUZIR E CRESCER,
CONTE COM QUEM
APOIA VOCÊ.
**CONTE COM A SUA
COOPERATIVA.**

64 3623-5005

 **SICOOB**
Unidades



A IMPORTÂNCIA DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR NA EQUOTERAPIA

■ Por **Ma. Maira Paz Rodrigues**

Um centro de equoterapia é composto por profissionais que atuam de forma multidisciplinar, em diferentes áreas as quais buscam o mesmo objetivo, o bem-estar biológico, psíquico e emocional do indivíduo.

De acordo com a lei 13830/19, a equipe mínima de atendimentos deve ser composta por psicólogo, fisioterapeuta e um profissional de equitação e de acordo com a meta do programa pode ser integrada por outros profissionais da educação e da saúde, tais como, pedagogo, fonoaudiólogo, terapeuta ocupacional e educador físico que devem possuir curso específico de equoterapia e conhecimento do manejo animal.

Para que os resultados terapêuticos sejam satisfatórios, a



atuação dos profissionais deve basear-se na investigação das necessidades do praticante, com a utilização do cavalo, assim como promover atividades específicas e individuais no intuito de alcançar objetivos, entendendo que todos os responsáveis são fundamentais e possuem importância no processo de reabilitação com especificidades diferentes, mas exercendo sempre uma constante troca

de informações que possibilita maior qualidade no desempenho profissional diante das múltiplas necessidades do praticante, buscando desse modo o desenvolvimento global o qual proporciona maior qualidade de vida aos praticantes.



Rio Verde - GO
Av. Pres. Vargas, 3530
(64) 3602.2000

Caiapônia - GO
Av. Mário José Villela, 1588
(64) 3663.1469


Casafertil®



QUER PRATICIDADE E SEGURANÇA? É MELHOR FAZER UM BLINDADO.

Blindado® é uma solução no tratamento de sementes profissional (TSP), que permite alcançar os melhores resultados na lavoura. Desenvolvido pela Conceito Agrícola, Blindado é feito por profissionais altamente capacitados, utilizando produtos de qualidade e uma tecnologia de ponta que proporcionam a blindagem da semente. As sementes germinam melhor com toda a nutrição, estímulo e proteção do Blindado.

Faça um Blindado e transforme a performance da sua lavoura com praticidade e segurança



BLINDADO®

Praticidade e Segurança na blindagem de sementes.
Fale com nossos especialistas pelo WhatsApp:

64 3612-2010



www.conceitoagricola.com.br

@conceitoagricola

 **conceito®**
agricola



■ Renildo Teixeira

COCADA COM LEITE CONDENSADO



Foto: Reprodução

INGREDIENTES

- 2 XÍCARAS DE COCO FRESCO;
- 1 LATA DE LEITE CONDENSADO
- 2 XÍCARAS DE AÇÚCAR
- 1 COLHER (SOPA) DE MANTEIGA
- ÓLEO PARA UNTAR

MODO DE PREPARO

Unte uma pedra de mármore ou uma assadeira com um pouco de óleo

misture em uma panela o coco, o leite condensado e o açúcar.

leve ao fogo e misture bem, cozinhe misturando regularmente com uma colher de pau.

quando o doce começar a se soltar do fundo da panela, retire do fogo e acrescente a manteiga.

bata com a colher de pau para que o doce açucare.

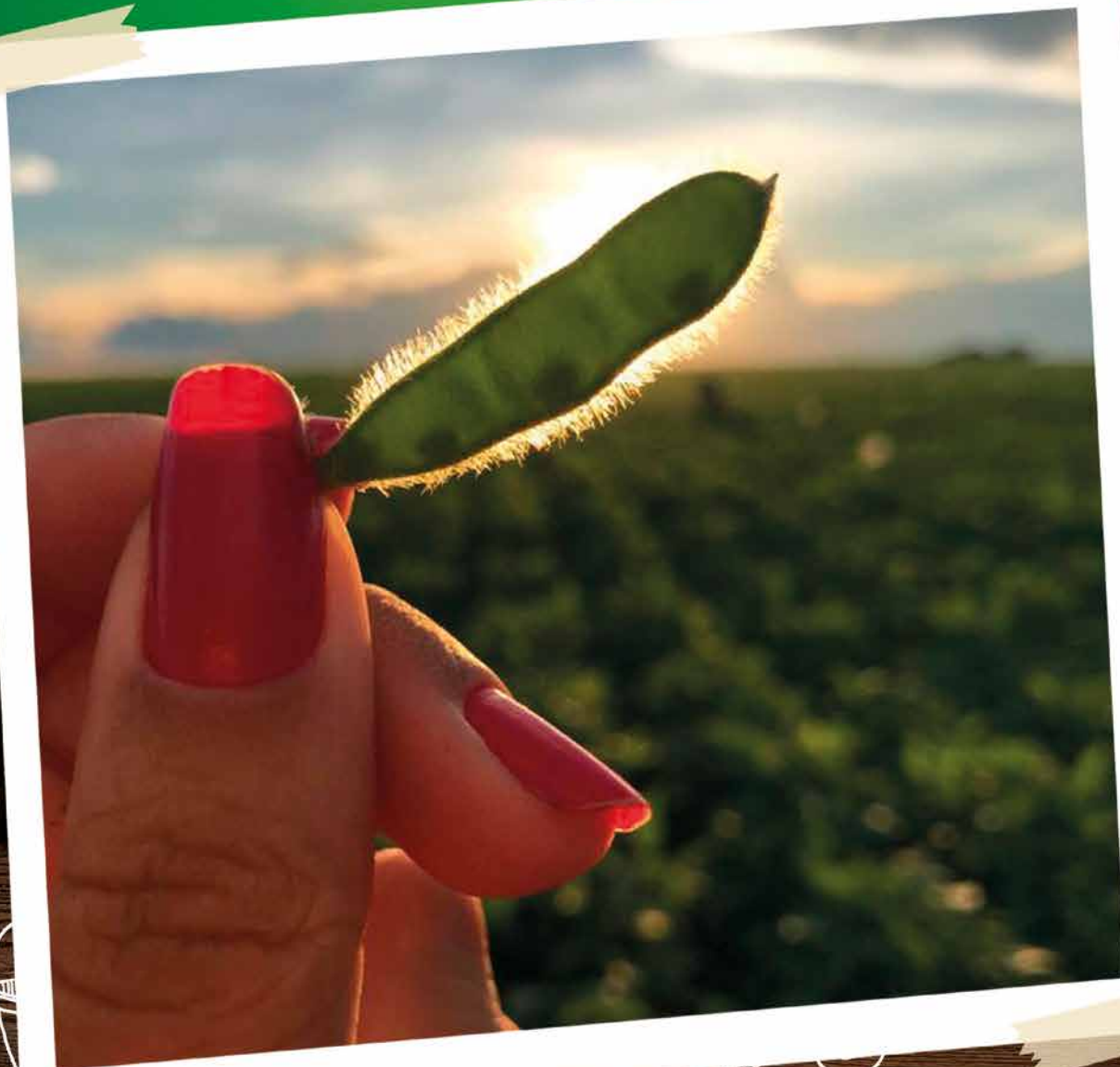
despeje sobre o mármore untado e deixe esfriar.

corte quadrados de 10x10cm.



FOTOGRAFIA

FOTO:
MARILANE SOUZA



O Sindicato Rural de Rio Verde oferece este espaço à divulgação de fotografias relacionadas ao agronegócio, curiosidades ou mesmo fatos históricos. Envie sua fotografia para o e-mail: comunicacao@sindicatoruralderioverde.com.br e participe. Mais informações pelo telefone 3051-8700.



PROTEÇÃO FINANCEIRA PARA AS FAMÍLIAS DO AGRONEGÓCIO



Fernanda Vieira - Consulta Financeira
(62) 99844-1612



Luíz Netto - Gerente Comercial Goiás
(62) 98249-5792

MAG

SEGUROS

mag.com.br